

cooperando



ABRIL / 2007

ANO XXVII ★ Nº 314

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Dirigentes da
Cooperativa
comemoram juntos
com os que
completaram
25 anos na entidade

CAPITAL HUMANO

*Durante assembléia, a
Cooper homenageia o seu
principal capital: as pessoas*



Três associados comemoraram 50 anos de filiação à Cooper

UM RECADO AO NOVO MINISTRO

Toda vez que ocorre uma troca de nomes no Ministério da Agricultura, surge entre nós que militamos na agropecuária uma expectativa positiva. É possível que uma nova cabeça traga novas e boas idéias para gerir este setor tão importante para a população brasileira e para a nossa economia.

O nome do ministro Reinhold Stephanes pode soar, à primeira vista, estranho para quem não conhece a sua trajetória. Porém, Stephanes não é um “estranho no ninho” rural, uma vez que já ocupou o cargo de secretário da Agricultura do estado do Paraná, um estado de agricultura reconhecida forte e complexa.

Acreditando que o novo ministro possa assumir com força e prestígio junto ao presidente da República, creio que o que todos esperamos é que a agropecuária brasileira seja tratada pelo Governo Federal com, no mínimo, mais respeito. A primeira medida de impacto que o novo ministro poderia adotar é a proteção do pecuarista nacional contra a concorrência desleal exercida pelos produtos importados que recebem subsídios na origem. Esse verdadeiro crime vem sendo praticado há anos contra o produtor de laticeos brasileiro, sem que nada seja feito para corrigir a injustiça. Não bastasse isso, ainda há a questão cambial. Quanto menos o dólar vale em relação ao real, mais incentivo está sendo dado para que o nosso mercado seja invadido por laticínios vindos de todas as partes do mundo.

Ora, é muito fácil defender o livre comércio, sem barreiras alfandegárias, nos estudos acadêmicos. Na prática, o que vemos é que nossos concorrentes utilizam as ações mais agressivas e condenáveis, enquanto nosso governo quer rezar pela cartilha da Organização Mundial do Comércio. A grande verdade é que, em matéria de comércio exterior, o lema das grandes potências se resume ao “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”.

Como se vê, há muito trabalho para o ministro Reinhold Stephanes caso ele realmente pretenda buscar soluções para os nossos problemas. É o que esperamos que ele faça. E que tenha o respaldo político que seus colegas anteriores não tiveram.

No plano doméstico, estamos iniciando, juntamente com a entrada da entressafra, um novo período de formação de cotas entre os associados da Cooper. É o momento propício para o produtor definir o seu futuro no período da seca. Contamos com todos para que não falte leite à Cooper para abastecer o mercado consumidor. Ao mesmo tempo, garantimos que o produtor que empenhar-se agora em busca de uma boa cota, será beneficiado com bons preços quando chegarem as águas e houver excesso de leite. Portanto, boa cota para todos!

Benedito Vieira Pereira
DIRETOR-PRESIDENTE



JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

DIA-A-DIA

NOTÍCIAS DE INTERESSE DO PRODUTOR

PLANTAS QUE CURAM



VIOLETA

A violeta, cujo nome científico é *Viola odorata L.*, é uma planta herbácea, perene, de rizoma espesso, com flores violáceas escuras, muito perfumada. A planta dá frutos em cápsulas.

Suas raízes são ligeiramente purgativas, as flores são béquicas e sudoríferas. Serve para combater a tosse, afecções brônquicas, coqueluche, sarampo e inflamações de garganta. Também é um cicatrizante de uso externo.

A violeta é indicada para prisão de ventre, provocar suor e agir contra tosse, bronquite, dor de garganta e ferimentos. Também é usada como perfume e em saladas.

Modo de Usar: ferver 30 gramas de raízes em 1 litro de água. Tomar 3 xícaras de chá ao dia. A cataplasma de folhas secas é cicatrizante. Precauções: altas doses de rizomas e sementes causam severas gastrites, nervosismo e depressão circulatória e respiratória.

QUALIDADE

REFORÇANDO CONCEITOS DE BOAS PRÁTICAS

No dia 12 de abril todos os funcionários da Área Industrial da sede da Cooper assistirão a mais uma palestra de treinamento para o Programa Boas Práticas de Fabricação (BPF). A palestrante será a técnica em laticínios Camila Freguglia, da empresa Gemacon, que já detém cinco certificações de Qualidade.

Segundo a gerente da Área Industrial Sênea Rocha Couto da Silveira, o objetivo do encontro é reforçar entre os funcionários da Cooper os conceitos de Boas Práticas. “Quanto mais nos familiarizarmos com os conceitos e a prática do programa, mais longe poderemos chegar, inclusive implantando novos programas de Qualidade na Cooper”, explica Sênea.



Sênea: “o Programa BPF é o início de outros programas de Qualidade na Cooper”

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos



DIRETOR-PRESIDENTE
Benedito Vieira Pereira
DIRETOR COMERCIAL
Ivo Bonassi Júnior
DIRETOR DE PRODUÇÃO
Custódio Mendes Mota

DIRETORES VOGAIS
Rodrigo Afonso Rossi
Jorge de Paula Ribeiro

SEDE/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Rua Paraibuna, 295 – Centro – Fone (0xx12) 2139-2244 – Fax (0xx12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associações, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. **PRODUÇÃO EDITORIAL** Textual Comunicação Integrada – Rua Padre Rodolfo, 353 – Vila Ema – CEP 12243-080 – São José dos Campos/SP – Telefax (0xx12) 3941-8420 – atendimento@textualcomunic.com.br Texto: Wagner Matheus. Fotografia: João Teodoro. Produção Gráfica: Carlos Eduardo Toledo. Editora responsável: Gisela Alves Natal (MTB 13.416/SP) **SUPERVISÃO/COOPERATIVA** Alcides Barbosa de Freitas / João José de Souza / Vera Regina Soares **FOTOLITOS E IMPRESSÃO** Jac Gráfica e Editora **PUBLICIDADE** (0xx12) 3941-8420 / 2139-2225 **Capa:** foto João Teodoro / Textual
■ Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519

A FORMAÇÃO DE COTAS JÁ COMEÇOU!

A direção da Cooper informa a todos os associados que desde o dia 1º de abril teve início o período de formação de cotas visando a próxima safra. A média de produção dos meses de abril, maio, junho e julho irá determinar qual será a cota de cada produtor.

QUEM QUISER
QUE CONTE OUTRA



Tadinho...

O velho caipira estava prestes a morrer quando sentiu um ótimo cheiro. Mandou chamar o netinho e pediu:

– Minino, vai pegá um pão de queijo pra mim, vai...

Passado algum tempo, o garoto volta sem atender ao pedido do avô, que pergunta:

– Uai! Cê não trouxe meu pão de queijo, por quê?

– Ara! A vó mandô dizê que o pão de queijo é só pra hora do velório...

Na escola

A família mudou-se para São Paulo e matriculou o filho Chiquinho numa das melhores escolas da região. No primeiro dia de aula, a professora pediu aos alunos que fizessem uma frase com a palavra maiô.

O Tiago levantou a mão rapidamente e disse:

– O maiô da minha mãe tem bolinha vermelha.

O Zezinho não deixou por menos e mandou a dele:

– O maiô da minha irmã tem duas peças.

Depois foi a vez do Ricardinho:

– A professora comprou um maiô de bolinhas brancas e amarelas!

Aí, chega a vez do Chiquinho. O caipirinha dispara essa:

– O cachorro cagô na cozinha. Aí meu pai, de reiva, maiô ele na parede.



Luiz Carlos elogia a parceria que mantém os produtos Cooper nas gôndolas do Extra



FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL

REVENDEDOR

NOVO EXTRA DE SJC OFERECE A LINHA COMPLETA DA COOPER

Inaugurado recentemente, o **Hipermercado Extra** da Avenida Jorge Zarur, localizado na região mais valorizada de São José dos Campos, desde o primeiro dia é um importante ponto-de-venda dos produtos Cooper.

Segundo o líder do Setor de Rotisserie e Frios Luiz Carlos Tinoco Nolasco, que está há 30 anos na cidade e já passou por outros estabelecimentos de grande porte, o relacionamento comercial entre o Extra e a Cooper tem sido muito produtivo.

“Sendo a Cooper uma marca local, seus produtos são muito solicitados no Extra”, afirma. A Cooper mantém toda a sua linha de produtos à disposição dos clientes do Extra.

Segundo Luiz Carlos, os clientes exigem os produtos que querem adquirir. “Temos clientes que vêm todos os dias, bem cedinho, para comprar pão e leite aqui no Extra. Por isso, negociamos com nossos fornecedores o máximo de qualidade nos produtos e de pontualidade na entrega, principalmente tratando-se de leite in natura. E a Cooper nos atende muito bem”, conclui.

■ **Extra Hipermercados** – Avenida Jorge Zarur, 100 – Jardim das Colinas – São José dos Campos – fone 12 3904-2333. Aberto 24 horas.



Tecnologia em
alimentação animal



PRODUTOS VETERINÁRIOS

AMICIL S/A

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br

QUEM PRODUZ UM GRANDE ALIMENTO MERECE RECEBER A MELHOR NUTRIÇÃO.



Para que a vaca leiteira produza com saúde, é importante promover uma suplementação alimentar adequada. O Novo Bovigold e o Lactobovi Top fornecem nutrientes que suprem as deficiências de minerais e vitaminas da vaca leiteira, gerando ótimos índices de produção, reprodução e melhorando a qualidade do leite.

É a Tortuga investindo em tecnologia para você produzir mais e melhor.

www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62



Mais tecnologia. Mais resultados.

EXEMPLO DE UNIÃO

Assembléia mostra que associados estão mais unidos do que nunca

A Cooper viveu na tarde do dia 17 de março mais um dia de afirmação da filosofia cooperativista. Associados reunidos no auditório analisaram o desempenho da entidade, elegeram representantes, fizeram sugestões e ainda homenagearam companheiros que completaram 25 e 50 anos como cooperados.

A assembléia teve início após as 14h00, sob a presidência do associado Evélio Santos Sanches e tendo como secretário o cooperado Plauto José Ferreira Diniz. Rapidamente, a prestação de contas da diretoria e a destinação do resultado apurado no exercício de 2006 foram aprovadas pelos associados. Em seguida, foi eleito por unanimidade o novo Conselho Fiscal para o exercício de 2007. (Veja os novos membros na página ao lado).

HOMENAGENS

O momento de destaque das assembléias da Cooper é sempre o reconhecimento da entidade aos que completam 25 ou 50 anos como associados. (Veja a relação de homenageados nas páginas 6 e 7).

Foram especialmente aplaudidos os associados Antonio de Paula Ferreira Neto, Claudio Müller (Fazenda e Haras Ipaú) e Clóvis Faria Barbosa, que completaram 50 anos de associação à Cooper.



FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL

Acima, o auditório praticamente lotado por cooperados e familiares dos que receberam homenagem pelo tempo de associação à Cooper



Ao lado, cooperados participam de um lanche de confraternização após o término da assembléia

A assembléia foi encerrada com o sorteio de brindes oferecidos por empresas parceiras da Cooper. Como sempre, as assembléias da entidade são um exemplo de democracia e de aplicação, na prática, dos princípios que regem o cooperativismo.

MADEIRAS TRATADAS, FLORESTA PRESERVADA.



USITRATA

Madeira direto da usina
Mourões - caibros
Esteios - vigas (roliças)
Eucalipto tratado em autoclave

(12) 3974-8176
 9157-7294
 9157-7648

Rodovia dos Tamoios, km 52 - Bairro Canoas - Paraibuna/SP



A assembléia foi presidida pelo associado Evélio Santos Sanches (ao centro na foto)

O NOVO CONSELHO FISCAL

Estes são os membros do Conselho Fiscal da Cooper eleitos para o exercício de 2007

EFETIVOS



Celso Borsoi Berti

Renato Traballi Veneziani

João Batista de Oliveira

■ **Celso Borsoi Berti** – Associado desde 1991, foi reconduzido ao Conselho Fiscal pela terceira vez. Representa a região de Caçapava.

■ **João Batista de Oliveira** – Associado desde 2002, participa pela segunda vez do Conselho Fiscal e representa a região de Paraibuna.

■ **Renato Traballi Veneziani** – Participa do Conselho Fiscal pela primeira vez. Mantém a matrícula de seu pai, Getúlio Orlando Veneziani, que foi associado durante quase 50 anos, até o seu falecimento. Representa a região de Santo Agostinho (São José dos Campos).

SUPLENTES

■ **Abel Pereira dos Santos** – Integra o Conselho pela segunda vez, como representante da região de Minas Gerais. É associado desde a incorporação da Cooperativa de Paraisópolis à Cooper.

■ **Jandir Ferreira de Carvalho** – Associado desde 1969, participa do Conselho Fiscal pela terceira vez, representando a região norte da sede de São José dos Campos.

■ **José Laudelino de Brito** – Mais conhecido como “José Paulino”, é cooperado desde 1963. Já participou diversas vezes do Conselho Fiscal. Representa a região do Jaguari (São José dos Campos).



Jandir Ferreira de Carvalho

Abel Pereira dos Santos

José Laudelino de Brito

Produtos
PIKAPAU

OFERECENDO QUALIDADE PARA O PRODUTOR HÁ 50 ANOS

ISCA MIX-S
PIKAPAU
(SULFLURAMIDA)

FORMICIDA PÓ - 50S
PIKAPAU
FORMICIDA PÓ
1 kg

FORMICIDA LÍQUIDO
PIKAPAU
FORMICIDA LÍQUIDO
1 litro

Agroindústria Brasileira

Melhora
a visibilidade
na estrada:
tira os
carros da
sua frente.



- Roda até 60 mil km
- Multiviscoso
- Exclusiva tampa de segurança
- Classificação: API CH-4/
MBB 228.3/ACEA A3/ B3/98,
E5/99/Volvo VDS-2/Allison 4



Apaixonados por carro como todo brasileiro.

OS HOMENAGEADOS

50 ANOS DE COOPER

Antonio de Paula Ferreira Neto

Clóvis Faria Barbosa

Fazenda e Haras Ipaú (Claudio Müller)

(Veja reportagem na página ao lado)

25 ANOS DE COOPER



Geraldo Luiz Pereira



Clélio Mauro da Silva



Cícero de Toledo Piza Filho



José Francisco de Carvalho



Edmilson Leão



Rodrigo Afonso Rossi



José Edvar Simões
(representado por Edvar
Júnior)



Benedito Donizeti dos
Santos / Ditão (funcionário)



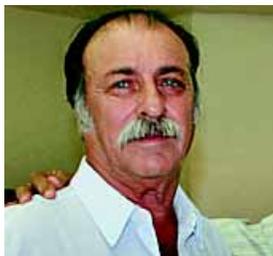
Kazutaca Nishioka

AGRADECIMENTOS

A Cooper agradece às empresas abaixo relacionadas, que doaram os brindes sorteados ao final da assembléia: Allflex • Banco Real • Bayer S/A • Biovet • Fort Dodge Saúde Animal Ltda. • Jofadel Indústria Farmacêutica Ltda. • Novartis Saúde Animal Ltda. • Ouro Fino Saúde Animal Ltda. • Produtos Químicos São Vicente Ltda. • Schering Plough • Socil Evialis Nutrição Animal • Vetbrands Saúde Animal • Tortuga Companhia Zootécnica Agrária.

MEIO SÉCULO

Eles fazem parte do início da grande luta para dotar a região de uma cooperativa forte e unida



**Antonio de Paula
Ferreira Neto**

Emoção e dever cumprido

Ao usar a palavra após ser homenageado, **Antonio de Paula Ferreira Neto**, o conhecido "Toninho Ferreira", não conseguiu conter a emoção, contagiando a todos os presentes. Talvez naquele momento tenha vindo à mente do produtor toda a trajetória que o fez chegar aos 50 anos de cooperativismo.

Tudo começou antes dele completar 18 anos de idade. "Trabalhava com meu pai, mas ainda não podia ser associado porque era menor de idade. Completei os 18 anos no dia 29 de abril de 1957 e, já no dia 1º de maio, entrei na Cooperativa", conta.

Para ele, não é possível definir quais foram seus melhores momentos na entidade. "Foram todos", diz. "Mesmo enfrentando percalços, sempre acreditei no cooperativismo."

Toninho Ferreira é proprietário da Fazenda Barro Branco, em Eugênio de Mello (São José dos Campos). Hoje, cercado das três filhas, genros e sete netos, o produtor já pensa em quem poderá continuar a sua luta. "Meus netos Ricardo, João Francisco e Mateus já estão me ajudando na lida, por isso acredito que eles vão dar continuidade aos negócios da fazenda", afirma.



Claudio Müller

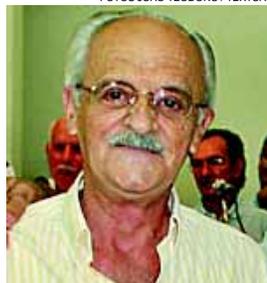
O leite 'falou' mais forte

Em 1951, iniciava suas atividades em São José dos Campos a **Fazenda e Haras Ipaú**. Atraídos pelo clima privilegiado e pela localização estratégica do município, os pioneiros da Ipaú tiveram como primeiro empreendimento a criação de cavalos da raça puro-sangue inglês. O sucesso foi grande.

Em 1957 a Fazenda Ipaú rendeu-se à pecuária, uma vez que a região era uma importante bacia leiteira. Naquele mesmo ano associou-se à Cooperativa e iniciou uma produtiva convivência com a entidade, até completar meio século como associada.

"Tenho orgulho em saber que, destes 50 anos da Ipaú como associada da Cooper, tenho participação direta em 25%", declara o empresário Claudio Müller, que administra todos os negócios em nome da família. Ele reside em São Paulo, porém não deixa de vir à propriedade sempre que necessário.

Claudio Müller define sua relação com a Cooper em todos estes anos: "Estou em casa. Tenho orgulho em pertencer a uma entidade com tanta história para contar".



Clóvis Faria Barbosa

Vocação para liderar

O associado **Clóvis Faria Barbosa** não veio ao mundo a passeio. Seguindo uma tradição de família iniciada provavelmente por seu bisavô, ainda em Minas Gerais, ele e um irmão vieram para o Vale do Paraíba com o propósito de atuar na pecuária leiteira. Clóvis fixou-se em Paraibuna enquanto seu irmão ia para Jambeiro.

Daí em diante, a vida do "doutor Clóvis", como é chamado por todos, tem sido uma sucessão de atividades voltadas para a melhoria das condições de vida no campo. Além de tocar sua propriedade, ele preside, desde 1968, o Sindicato Rural de Paraibuna e, há muitos anos, também está à frente da Cedrap, a Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural do Alto-Paraíba, com sede em Paraibuna e servindo a seis municípios daquela região.

Na Cooper, sua passagem não tem sido menos destacada. "Particpei da administração do ex-presidente José Miranda Campos, o 'Zito', e naquele tempo assumi por quatro vezes a presidência da nossa Cooperativa", relata o associado, destacando que sempre teve ótimo relacionamento com todos na entidade.

FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL



Você pode
contar com a

Aussel

Além do tradicional plano de **Atendimento Funerário**, "marca registrada" da **Aussel**, o **Sistema de Parcerias** cria inúmeras facilidades para os associados nas áreas de saúde, assessoria jurídica, além de outros serviços.

- mais 400 médicos
- mais de 100 dentistas
- laboratórios e exames
- tratamentos em medicina alternativa
- advogados civis e criminais
- cursos de informática e muito mais.

Tudo isto por apenas

R\$ 3,75 mensais
por pessoa!

A **Aussel** presta **Serviço e Auxílio Funerário** em todo o Vale do Paraíba, Litoral Norte, Sul de Minas, Mogi das Cruzes e São Paulo.

São mais de **150** cidades
cobertas pelo plano.

**COOPERADOS, FUNCIONÁRIOS,
CARRETEIROS E DISTRIBUIDORES
DA COOPER, AGUARDEM NOVAS
E IMPORTANTES PARCERIAS.**



Para maiores informações:

na Cooper, com **Marlene**.
Ou com **Rubens** na **Aussel**
pelo fone (12) 3943-5333

aniversariantes

COOPERADOS

ABRIL (2ª QUINZENA)

Dia 16: Afonso Cerqueira. **Dia 18:** Cícero de Toledo Piza Filho. **Dia 23:** João Batista de Carvalho (1); José Edvar Simões; Renato Villela Vilhena. **Dia 24:** Décio Fagundes Mascarenhas; Luiz Antonio Alves César. **Dia 26:** José Joaquim R. Almeida. **Dia 27:** Robson Lucas de Souza. **Dia 29:** Antonio de Paula Ferreira Neto; Ademar Mendes Ribeiro. **Dia 30:** Renato Bettoni Quirino Costa.

MAIO (1ª QUINZENA)

Dia 2: Norival Pereira Andrade. **Dia 6:** Luís dos Santos Dias. **Dia 7:** Analdino Machado; Giovani de Freitas Carvalho. **Dia 8:** Carlos Ferroni Herreiros Júnior. **Dia 9:** Celso Borsoi Berti. **Dia 10:** Benedito Edésio M. dos Santos. **Dia 12:** Sebastião Francisco Claro. **Dia 15:** Terezinha Lopes de Souza.

FUNCIONÁRIOS

ABRIL (2ª QUINZENA)

Dia 16: Joaquim Borges Filho; Jorge Alves de Oliveira. **Dia 17:** Raimundo Leôncio Silva. **Dia 18:** Gilberto Ribeiro da Silva. **Dia 19:** Edna Eberle Carvalho. **Dia 28:** Vicente de Paula Monteiro. **Dia 30:** Crésio Cristino da Silva; João Batista de Almeida.

MAIO (1ª QUINZENA)

Dia 5: Lamartine V. de Barros; Sebastião R. F. Silva. **Dia 7:** José Vanni. **Dia 8:** Manoel Pedro de Almeida; José Sebastião Martins. **Dia 10:** Demir Pereira. **Dia 15:** José Luiz Bento.



Edvar, Júnior, João Rafael e Edmilson

A BELA CARREIRA DE DITÃO NA COOPER

Na cerimônia que homenageou quem completou 25 anos de Cooper, havia apenas um funcionário, mas ele transbordava de felicidade. Trata-se de **Benedito Donizeti dos Santos**, o Ditão. Tanta alegria não é para menos, pois a trajetória profissional de Ditão na Cooper é muito bonita.

Ditão foi admitido na Cooperativa na função de guarda, quando esse serviço ainda não era terceirizado. Após alguns anos, foi transferido para a Área de Transporte. Ao volante de um caminhão, entregava farelo e recolhia leite nas propriedades.

A convivência de tantos anos com os produtores foi o trampolim para levar Ditão ao cargo que ocupa atualmente: fiscal de linha. É uma função muito importante para a Cooper, pois além de abranger a verificação das exigências para a entrega da produção por parte dos cooperados, envolve também a atração de novos produtores quando a empresa precisa aumentar o volume de captação de leite.

“Fico feliz quando consigo trazer mais produtores para cá porque é sinal de que estamos vencendo a batalha para manter a nossa produção”, explica o funcionário, que não perde de vista potenciais novos cooperados. “Onde vou, estou sempre atento porque sei que normalmente os bons produtores são muito bem-vindos na Cooperativa, principalmente na época da seca.”

Aos 51 anos de idade, nascido em Itajubá e



FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL

Ditão: “fico feliz quando consigo trazer novos produtores para a Cooperativa”

há 44 anos em São José dos Campos, Ditão só é apressado durante o expediente de trabalho ou nos plantões. Nas folgas, prefere o sossego do convívio com a família e os programas da televisão.

Após os 25 anos completados em março, a filosofia de vida de Ditão não muda: “Vou trabalhando, me dedicando ao máximo, enquanto Deus quiser. E a Cooper também.”

NOVA GERAÇÃO ESTÁ PRONTA PARA ASSUMIR

Dentre os produtores que completaram 25 anos de Cooper homenageados na assembléia do dia 17 de março, estavam **Edmilson Leão** e **José Edvar Simões**, que têm parentesco entre si. Ambos já estão preparando a nova geração que irá assumir os negócios na produção de leite.

Devido aos seus afazeres profissionais em São Paulo, Edvar chegou alguns minutos atrasado à cerimônia que o premiou pelos 25 anos. Mas não esquentou a cabeça, pois na hora ali

estava o filho **Edvar Júnior** para receber a medalha e o diploma em seu lugar.

O médico Edmilson Leão não se atrasou para a assembléia, recebeu sua homenagem, mas no auditório estava alguém muito especial para abraçá-lo: seu filho **João Rafael Vieira Pereira Leão**, que não esperou pela sucessão e há dois anos já participa ativamente das decisões na propriedade. “Ele cursa o quarto ano de veterinária e já está introduzindo idéias novas lá na fazenda”, afirma Leão.

Crédito rural é a sua melhor opção. Veja porquê.

No BANCO REAL / ABN AMRO BANK você tem acesso aos financiamentos de que precisa em condições diferenciadas. São taxas e juros adequados ao seu perfil. Os financiamentos destinados ao custeio agrícola e os que serão aplicados em investimentos na agricultura são bons exemplos do que o REAL / ABN AMRO pode fazer para formar uma parceria sólida com você. (Confira exemplos da linha de financiamento rural na tabela ao lado.)

EXEMPLOS DE FINANCIAMENTOS

TIPO X MODALIDADE	CUSTEIO	INVESTIMENTO
GADO DE CORTE VALOR MÍNIMO R\$ 10.000,00 VALOR MÁXIMO R\$ 60.000,00	ÚNICA PARCELA APÓS 1 ANO	2 PARCELAS, SENDO 50% NO 1º ANO E 50% NO 2º ANO
GADO DE LEITE VALOR MÍNIMO R\$ 10.000,00 VALOR MÁXIMO R\$ 90.000,00	PARCELAS BIMESTRAIS (1 ANO) CARÊNCIA 2 MESES	PARCELAS TRIMESTRAIS (2 ANOS) CARÊNCIA 3 MESES

Financiamentos Rurais para Custeio e Investimento Pesado com taxa de 8,75% ao ano. Sujeito a análise e aprovação de crédito. Há taxas de juros, IOF e seguro prestamista na operação. Consulte-nos.

Conte com o REAL / ABN AMRO hoje mesmo. Visite nosso gerente no Posto Cooper e descubra as melhores opções para fazer os seus planos virarem realidade.



Fazendo mais que o possível.

FAZENDO A COISA CERTA

Cooperado cria estrutura adequada para obter o melhor resultado possível com o leite

Aos 33 anos de idade e há apenas um ano como associado da Cooper, **Sérgio Augusto Pereira** fala como um veterano da pecuária leiteira. Não é para menos. Nascido em São José dos Campos, na cidade, ele foi morar na zona rural aos seis anos de idade. O pai, Luiz Pereira, trabalhou com gado de leite e foi o primeiro da família a tornar-se associado da Cooper.

O tempo passou, a propriedade da família recebeu mudanças para abrigar um pesqueiro, Sérgio tornou-se empresário na cidade e somente há quatro anos o Sítio Estrela D'Oeste voltou a produzir leite.

Da decisão, Sérgio partiu para a ação. Viajou para a região de Cristina, em Minas Gerais, com o amigo Juarez da Silva. De lá, os dois trouxeram um lote de 50 vacas holandesas para começar a produção. "Optei pela raça holandesa porque o animal é mais produtivo e se adapta melhor a uma propriedade pequena como é a nossa", explica Sérgio. "Além disso, todo o manejo foi encaixado para servir perfeitamente ao gado holandês. Não forço o gado, por isso o holandês é viável."

ÓTIMA ESTRUTURA

O passo seguinte do coopera-

FICHA DO PRODUTOR

cooperado
Sérgio Augusto Pereira
 propriedade
Sítio Estrela D'Oeste, com área de 25 alqueires, localizado no Bairro dos Freitas, a 12 quilômetros do centro de São José dos Campos
 rebanho
35 vacas holandesas, sendo 18 em lactação
 produto
Leite B
 produção média atual
250 litros/dia

do foi preparar toda a estrutura necessária para iniciar a produção. Perfeccionista, Sérgio reformou o curral de acordo com as necessidades e construiu o cômodo onde está instalado o tanque de expansão de 750 litros. O mais importante, porém, foi a instalação de uma ordenhadeira inteiramente projetada e construída pelo produtor.

"Temos capacidade para ordenhar até oito animais ao mesmo tempo, sendo que o leite passa por um transferidor e logo em seguida é bombeado para o tanque de expansão, sem contato manual", explica, com orgulho. Todo o conjun-



Sérgio e o sobrinho Neto em um dos 60 piquetes da propriedade

to é mantido absolutamente limpo.

Outra providência que Sérgio adotou com carinho foi a formação dos piquetes e do volumoso para o gado. A propriedade conta com 60 piquetes de capim tanzânia com 600 metros quadrados cada um, o que permite que dois grupos de até 18 vacas utilizem cada piquete somente uma vez por mês, alimentando-se apenas das pontas do capim.

Nas águas, o trato do rebanho é garantido pelo pastejo rotacionado. Na seca, o gado recebe silagem de cana no cocho, volumoso que ocupa 1,5 hectare de área plantada na propriedade. Como complemento, o rebanho é tratado com Ração Cooper 22% durante o ano inteiro.

Sérgio Pereira deixou-se conquistar pela atividade, tanto que adquiriu uma fazenda no município mineiro de Ibituruna, na região de Lavras, onde já produz cerca de 1.000 litros por dia com um reba-

nhu holandês. "Estou animado porque o preço do leite até que melhorou ultimamente", afirma, garantindo que seu objetivo é produzir sempre mais. "A estrutura para isso está pronta, agora é só ir melhorando a genética do gado para conseguir maior produtividade."

Cooperado da nova geração, Sérgio é empresário na cidade, mas vai todos os dias acompanhar os negócios no sítio, onde dois funcionários cuidam de tudo. "Sou adepto de toda a tecnologia moderna que ajude a baixar custos e garanta uma boa produção dentro de uma estrutura enxuta e eficiente", conclui.

FOTOS JOÃO TEODORO / TEXTUAL



O cooperado usa apenas cana como volumoso



Vista do curral e da área de ordenha



O produtor criou sua própria ordenhadeira



Vista geral da sede do Sítio Estrela D'Oeste

ALIMENTAÇÃO DO GADO

NEM DE MAIS, NEM DE MENOS

Um dos assuntos mais discutidos na pecuária leiteira atual diz respeito à alimentação do rebanho. Há quem defenda o menor custo possível com o trato para buscar lucro com o leite. Há quem sustente que o sistema de pastejo rotacionado dispensa o uso de complementos. E há ainda quem não dispense a ração por considerar que o gado só produzirá melhor se receber o alimento necessário.

O diretor-presidente da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, Benedito Vieira Pereira, o Bene, afirma que antes da discussão sobre o tipo de alimento do gado é preciso que se discuta o perfil do produtor e do rebanho. “Em várias regiões do país a tendência é deixar o gado no pasto e contentar-se com o leite que a vaca conseguir produzir por conta dela”, explica. “Mas esse não é o nosso caso, pois eles são ‘tiradores de leite’, enquanto em nossa bacia leiteira, uma das mais importantes do país, só sobreviveremos se agirmos como produtores especializados, mantendo rebanho, trato e manejo adequados para atingir a maior produção possível.”

CRITÉRIOS PARA DEFINIR O MANEJO

Bene propõe uma seqüência de verificações para o produtor definir qual o melhor trato para o rebanho. Acompanhe:

1 – A propriedade – A localização é próxi-



A escolha da genética do rebanho bovino deve levar em consideração as características da propriedade rural



FOTOS: JOÃO TEODORO / ARQUIVO TEXTUAL

Por melhor que seja a pastagem, não se deve dispensar o trato no cocho com silagem e, eventualmente, com ração

ma de um grande centro consumidor? A topografia é plana ou acidentada? Qual é a qualidade do solo? Que tipo de pasto a propriedade comporta?

2 – O clima – Qual é a qualidade do clima local? Quais são as médias de temperatura?

3 – A genética do rebanho – Respondidas às primeiras perguntas, o produtor pode definir a raça e a genética do gado que irá colocar na propriedade.

4 – O manejo – Definido o gado ideal, é hora de escolher o manejo e o trato de acordo com esse gado. O melhor manejo deve seguir os seguintes critérios: a) Não deve haver desperdício de alimentação; b) É preciso utilizar o melhor alimento possível para produzir o máximo possível, sempre optando pelo que for mais econômico; c) Não esquecer que retirar alimento do animal pode prejudicar a sua qualidade corporal, comprometendo sua produção e seu valor de venda.

ANÁLISE DEVE SER CUIDADOSA

O agrônomo Márcio Nogueira de Aquino, do Departamento de Assistência Veterinária e Agrônoma da Cooper, também alerta que o produtor deve conhecer com exatidão quais são as necessidades do seu rebanho, não podendo dar mais nem menos do que ele necessita. “A ne-

cessidade ou não de fornecer concentrado ao rebanho deve ser decidida de acordo com o que o produtor dispõe”, explica Márcio. “Mas é bom saber que, não importa o sistema de pastejo utilizado, em algum momento o gado vai precisar de ração, seja em maior ou em menor quantidade.”

Antes de concluir que o rebanho será tratado somente “a pasto”, o produtor precisa obter algumas informações importantes. Veja:

1 – Qualidade do volumoso – Utiliza silagem ou não?

2 – Qualidade da pastagem – É pasto de braquiária ou não? A pastagem é composta de capins melhorados (tifton, mombaça, tanzânia, entre outros)? É preciso saber que esses capins exigem maior cuidado com a fertilidade do solo.

3 – Genética do rebanho – Se o produtor utilizar ração para uma vaca de baixa capacidade produtiva, em vez de produzir mais leite ela vai engordar. Mas se a vaca apresentar uma boa genética a ração ajuda na obtenção de uma lactação maior. “Se é possível conseguir uma maior lactação, por que se contentar com uma menor?”, pergunta Márcio.

NÃO ESQUECENDO A SANIDADE DO GADO

Se por um lado o produtor associa a administração de ração para o gado em função do objetivo de aumentar a produção, por outro ele deve saber que a ração também é muito importante nas funções de reprodução e sanidade do rebanho.

“Rações balanceadas contêm vitaminas e minerais que não estão presentes em quantidade suficiente nos capins”, explica Márcio. “É bom que se diga que nenhum especialista afirma que rebanho mantido em pastejo rotacionado ou com capins melhorados não vai precisar de ração em algum momento do seu ciclo produtivo ou reprodutivo”, completa.

Finalmente, o agrônomo aconselha o produtor a, antes de definir o alimento do gado, exercer um controle zootécnico básico de cada animal, anotando, por exemplo, suas datas de parição, de cobertura e registrando sua pesagem ao menos uma vez por mês. A partir desse controle, cada animal do rebanho receberá o trato de acordo com as suas necessidades e o seu potencial de produção.

Afinal, em se tratando de gado de leite, alimento de mais pode ser desperdício, enquanto alimento de menos pode significar uma produção abaixo do potencial de cada animal do rebanho.



FEVEREIRO

RANKING DO PRODUTOR

2007

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Leite B

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Augusto Marques de Magalhães (Caçapava)	66.437
2º Airton Marson Júnior (Caçapava)	57.254
3º André Bertolini (Tremembé)	37.857
4º Miguel Kodja Neto (Jacarei)	30.013
5º Benedito Ribeiro do Vale Filho (Tremembé)	29.642
6º Hissachi Takehara (Jacarei)	27.314
7º Fazenda Itapeva Agropecuária Ltda. (Jacarei)	26.304
8º Cia. Agrícola Santa Eudóxia (Santa Branca)	25.489
9º Angel Guillem Moliner e outro (Jacarei)	23.972
10º Benedito Vieira Pereira (SJC Campos)	21.877
11º Igor Alfred Tschizik (Paraibuna)	19.938
12º Antônio Vilela Candal (Jacarei)	19.353
13º Carlos Alberto Alvarenga (Caçapava)	19.275
14º Alexandre Racz (Caçapava)	17.439
15º Adilson de Oliveira (SJC Campos)	15.550
16º Kanroku Yoshida (Jacarei)	15.396
17º Eduardo Mendes (Natividade da Serra)	15.231
18º Renato Traballi Veneziani e outros (SJC Campos)	14.738
19º José Francisco Nogueira Mello (Mogi das Cruzes)	14.065
20º César Fernandes (Igaratá)	13.854
21º Mário Moreira (SJC Campos)	13.826
22º Eugênio Deliberato Filho (Mogi das Cruzes)	13.404
23º Celso Borsoi Berti (Caçapava)	13.310
24º Olavo Alves de Souza (Tremembé)	13.218
25º Rodrigo Afonso Rossi (Caçapava)	13.019
26º Marcus Vinicius Pinto da Cunha (Jacarei)	12.755
27º José Afonso Pereira (Jacarei)	12.139
28º José Edvar Simões (Jambeiro)	11.587
29º Rogério Miguel (Santa Branca)	11.040
30º José Carlos Intriéri (Jambeiro)	10.810

Leite Resfriado

RANKING / PRODUTOR	LITROS / MÊS
1º Ivo Bonassi Júnior (Brasópolis)	16.908
2º Bráulio Souza Vianna e outros (Paraibuna)	13.299
3º Mauro Andrade da Silva (Caraguatatuba)	11.577
4º José Veronez (SJC Campos)	10.720
5º Sérgio Augusto Galvão César (Pindamonhangaba)	10.443
6º Dirceu Aparecido Straiotto (Paraibuna)	9.987
7º Plauto José Ferreira Diniz (Caçapava)	9.841
8º Adilero Fonseca Miranda (Caçapava)	9.285
9º Antonio Simões de Jesus Neto (Jacarei)	8.227
10º Antonio de Paula Ferreira Neto (SJC Campos)	7.740
11º Alvimar Campos de Paula (Caçapava)	7.183
12º Luiz Rondon Teixeira Magalhães (Santa Branca)	7.065
13º Alexandre Ramos Ferraz (Paraibuna)	7.063
14º José Gomes de Almeida (Santa Branca)	6.762
15º Maria Tereza Corrâ (São José dos Campos)	6.590
16º José de Souza Rodrigues (Paraibuna)	6.423
17º Norival Pereira Andrade (Paraisópolis)	6.358
18º Carlos Alberto de Oliveira (Caraguatatuba)	6.226
19º Expedito Rosa Perillo (Santa Branca)	6.129
20º José Carlos Pereira da Silva (SJC Campos)	5.939
21º Maria de Lourdes Silva Leite (Paraibuna)	5.769
22º Alzira Pereira de Oliveira (Caçapava)	5.697
23º José Benedito dos Santos (Paraibuna)	5.639
24º Antônio Otávio de Faria (Natividade da Serra)	5.234
25º Mauro Donizette Leite (Caraguatatuba)	5.138
26º José Francisco Rodrigues – espólio (Paraibuna)	4.963
27º Reinaldo José Gerasi Cabral (Paraibuna)	4.917
28º Antonio Malheiro Rocha (SJC Campos)	4.764
29º Fernando Henrique Galvão Vilela Santos (Caçapava)	4.575
30º Terezinha da Silva Batista – espólio (SJC Campos)	4.569

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalipto com a garantia do tratamento em autoclave.

- ✚ Mourões, esticadores e palanques para currais
- ✚ Esteios, linhas e caibros roliços
- ✚ Postes para eletrificação interna
- ✚ Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - SJC Campos (0xx12) 3923-5201

Quem poupa aqui realiza seus sonhos!

GRUPO DE 60 MESES

Veículo	Crédito	Prestação
Saveiro 1.8 Crossover	R\$ 39.665,00	R\$ 760,40
Parati 1.6	R\$ 38.575,00	R\$ 739,50
Strada Trekking 1.4 CE	R\$ 35.520,00	R\$ 680,94
Gol 1.6	R\$ 34.050,00	R\$ 652,76
Peugeot 206 Sensation	R\$ 33.000,00	R\$ 632,76
Fiesta 1.0 Hatch	R\$ 29.990,00	R\$ 574,92
Palio 1.0 EX	R\$ 27.210,00	R\$ 521,63
Gol 1.0	R\$ 25.305,00	R\$ 485,11
Celta Hatch	R\$ 25.147,00	R\$ 482,08
Ka 1.0	R\$ 23.770,00	R\$ 455,68
Uno Mille	R\$ 21.990,00	R\$ 421,56

Veículo	Crédito	Prestação
F 250 XL Diesel	R\$ 91.890,00	R\$ 1.761,58
Blazer 2.4L	R\$ 74.940,00	R\$ 1.436,64
Audi A3 1.8M	R\$ 73.200,00	R\$ 1.403,28
Civic LXSC-AT	R\$ 69.295,00	R\$ 1.328,42
Civic LXS-MT	R\$ 62.860,00	R\$ 1.205,06
Corolla XEI	R\$ 62.203,00	R\$ 1.192,46
S10 2.4 Cab.Dupla	R\$ 58.335,00	R\$ 1.118,31
EcoSport XLT 1.6	R\$ 57.400,00	R\$ 1.100,39
Corolla XLI	R\$ 53.954,00	R\$ 1.034,33
Astra 2.0	R\$ 52.833,00	R\$ 1.012,84
Stilo 1.8	R\$ 49.950,00	R\$ 957,57
Fit Lx Mt	R\$ 45.725,00	R\$ 876,57
Focus 1.6	R\$ 44.260,00	R\$ 848,49



0800 - 770 7811
www.vinac.com.br